RBMT
www.rbmt.com.br
Notícias sem moagem

Sexta-Feira, 15 de Agosto de 2025

Desemprego cai a 6,6% no trimestre até agosto, menor nível da série histórica para período, diz IBGE

De acordo com o instituto, a população desocupada caiu para 7,3 milhões

A taxa de desemprego caiu para 6,6% no trimestre encerrado em agosto, sendo a menor taxa para um trimestre encerrado no mês na série histórica da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD).

O dado divulgado nesta sexta-feira (27), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A mediana das previsões em pesquisa da Reuters era de que a taxa ficaria em 6,7% no período.

De acordo com o instituto, a população desocupada caiu para 7,3 milhões, o menor número de pessoas procurando trabalho desde o trimestre encerrado em janeiro de 2015.

Houve queda na comparação com a taxa de 7,1% no trimestre imediatamente anterior, até maio, e ante os 7,8% vistos no mesmo período do ano passado, chegando ao menor nível.

A taxa de desemprego no Brasil segue em patamares historicamente baixos neste ano diante de um mercado de trabalho aquecido, o que deve continuar sendo o cenário por algum tempo.

“A baixa desocupação reflete a expansão da demanda por trabalhadores em diversas atividades econômicas, levando a taxa de desocupação para valores próximos ao de 2013, quando esse indicador estava em seu menor patamar”, disse a coordenadora de pesquisas domiciliares do IBGE, Adriana Beringuy.

Esse cenário, no entanto, aliado ao constante aumento da renda, para trazer preocupações com a inflação, principalmente com os preços ligados a serviços.

O Banco Central já ligou o sinal de alerta em relação à inflação, tendo elevado a taxa básica de juros Selic em 0,25 ponto percentual na semana passada, a 10,75% ao ano.

Nos três meses até agosto, o número de desempregados caiu 6,5% em relação ao trimestre até maio e recuou 13,4% ante o mesmo período de 2023, chegando a 7,281 milhões de pessoas, o menor número de pessoas procurando trabalho desde o trimestre encerrado em janeiro de 2015.

Já o total de ocupados aumentou 1,2% na comparação com o trimestre imediatamente anterior e cresceu 2,9% sobre os três meses até agosto do ano passado, com um contingente de 102,517 milhões, um recorde na série histórica do IBGE.

Os trabalhadores com carteira assinada no setor privado tiveram alta de 0,8% sobre o trimestre até maio, a 38,642 milhões, enquanto os que não tinham carteira aumentaram 4,1%, atingindo 14,239 milhões, ambos recordes.

Nos três meses até agosto, o rendimento médio real das pessoas ocupadas foi de 3.228 reais, de 3.209 reais no trimestre até maio e 3.073 reais no mesmo período do ano anterior.

Fonte:cnnbrasil.com.br